

# O COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Ana Sílvia Martins Franco\*

Dados recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acerca da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), mostraram sutil crescimento de 1,1% na produção da indústria brasileira no mês de março de 2017, em relação a março de 2016. Contudo, esse avanço não denota recuperação da indústria nacional. Houve acréscimos na produção de segmentos específicos, como o de bens de consumo duráveis e de bens de capital.

O segmento de bens de consumo duráveis registrou expansão de 8,5% em março, com acréscimo de 13,2% na fabricação de automóveis. No acumulado de 2017, de janeiro a março, a produção de veículos aumentou 17,1%, segundo o IBGE. As estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) evidenciam aumento de 20,9% na produção de automóveis, equivalentes a 801,6 mil unidades.

Todavia, apesar do incremento na produção de automóveis, as vendas no mercado interno registraram retração. De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), até o mês de abril de 2017, os emplacamentos de automóveis, incluindo os comerciais leves, recuaram 1,7%. A ANFAVEA apurou retração de 2,4% nos licenciamentos de autoveículos no mesmo período.

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), apurada pelo IBGE, também apontou queda nas vendas do segmento de veículos, motocicletas, partes e peças. Segundo a pesquisa, a desaceleração foi da ordem de 8,1%, no acumulado até março de 2017.

Esse descompasso entre a produção e as vendas de automóveis no mercado interno se justifica pelas exportações: o mercado externo é que está absorvendo o excedente produzido no Brasil.

Conforme dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) foram exportadas 194.606 unidades de automóveis de passageiros entre janeiro e abril de 2017, num total de US\$2,05 bilhões. Os principais países importadores dos veículos produzidos no Brasil foram Argentina, México, Chile, Colômbia e Uruguai (tabela 1).

TABELA 1 - EXPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS NO BRASIL - JANEIRO-  
ABRIL/2017

continua		
PAÍS	UNIDADES	US\$
Argentina	138.270	1.409.886.675
México	20.776	167.814.393
Chile	10.598	91.052.288
Colômbia	7.634	75.782.544
Uruguai	7.124	57.401.208
Peru	4.418	40.287.274
Estados Unidos	1.914	65.318.720
Paraguai	1.703	20.795.109
Bolívia	697	6.141.181
Costa Rica	465	4.851.211
Panamá	367	4.175.818
Equador	239	5.324.336
Alemanha	61	983.597
Bélgica	56	578.730
França	46	426.725
Catar	39	98.252.839
Reino Unido	28	196.288
Guatemala	27	126.900
Países Baixos (Holanda)	21	183.211
Japão	19	567.226

\* Economista, técnica da equipe permanente desta publicação.

TABELA 1 - EXPORTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS NO BRASIL - JANEIRO-ABRIL/2017

PAIS	UNIDADES	conclusão
		US\$
Itália	19	189.930
Espanha	18	98.568
Antilhas Holandesas	12	110.980
Honduras	10	160.880
Venezuela	9	160.597
Áustria	9	36.783
Austrália	5	53.936
Ilhas Cayman	4	52.802
Portugal	4	30.770
Cabo Verde	2	54.597
África do Sul	2	29.984
Romênia	2	25.402
Aruba	2	21.152
Nova Zelândia	2	9.844
Bahamas	1	2.072.468
Emirados Árabes Unidos	1	58.492
China	1	29.134
Gana	1	10.603

FONTE: MDIC

Cabe ressaltar que o Brasil fechou acordo de livre comércio com a Colômbia, no qual foram estabelecidas cotas para que ambos os países exportem automóveis, vans e comerciais leves com alíquota zero. Até então, as vendas de automóveis para a Colômbia tinham incidência de 16% de Imposto de Importação.

As cotas foram estipuladas da seguinte maneira, 12 mil unidades no primeiro ano, 25 mil no segundo e 50 mil do terceiro ao oitavo ano. Outrossim, a Colômbia poderá exportar ao Brasil as mesmas quantidades, sem recolher impostos. No entanto, nesse contexto, o Brasil sai em vantagem, visto que, atualmente, a Colômbia não produz automóveis.

O segmento de bens de capital apurou alta de 4,5% em março, na comparação com o mesmo período em 2016, impulsionado pela expansão no grupamento de bens de capital agrícola (36,2%), decorrente da maior fabricação de tratores agrícolas e de máquinas para colheita.

De acordo com a ANFAVEA, a produção de máquinas agrícolas e rodoviárias, no primeiro quadrimestre de 2017, foi de 18.066 unidades, sendo 14.492 unidades de tratores de rodas e 1.751 unidades de colheitadeiras de grãos (tabela 2).

TABELA 2 - PRODUÇÃO, VENDAS E EXPORTAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E RODOVIÁRIAS POR UNIDADE - BRASIL - JANEIRO-ABRIL/2017

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E RODOVIÁRIAS	PRODUÇÃO	VENDAS	EXPORTAÇÃO
Tratores de rodas	14.492	10.975	1.900
Tratores de esteiras	379	61	386
Cultivadores motorizados	82	103	71
Colheitadeiras de grãos	1.751	1.425	297
Colhedoras de cana	490	378	19
Retroescavadeiras	872	268	533
TOTAL	18.066	13.210	3.206

FONTE: ANFAVEA

As vendas para as concessionárias registraram crescimento de 33,1% no mesmo período, segundo a entidade. As exportações, que representaram 17,7% da produção nacional, avançaram 56,2% em valor, US\$ 4,61 bilhões de janeiro a abril de 2017, ante US\$ 3,02 bilhões em 2016.

A expansão neste setor está diretamente ligada ao agronegócio, que desempenha papel de expressiva importância para a economia do país, especialmente este ano, em que é esperada uma supersafra de grãos, sobretudo da soja, que é um dos principais produtos exportados pelo Brasil.

Portanto, pode-se inferir que o aumento na produção de veículos no Brasil não denota recuperação da indústria automobilística. Esse incremento na produção deu-se para atender a demanda externa e do agronegócio.